

UMA META DE DISCIPULADO

Quando escreve sua última carta, Paulo está preocupado em pensar se o jovem ministro Timóteo iria aguentar as pressões da sociedade adversária à sua volta, naquele momento misturada com as pressões dos falsos crentes dentro da igreja. Daí se compreende o imperativo para que Timóteo avive o dom de Deus que havia nele. Ninguém naquela comunidade cristã poderia acender uma chama espiritual sequer, mas tinham como mantê-la acesa. Como uma brasa num braseiro, podia-se mantê-la acesa soprando continuamente sobre ela.

Assim, Paulo insiste para que Timóteo promova uma sucessão apostólica: “O que de mim ouvistes, isso transmite a homens fiéis (...)” (2Tm 2.2). Essa não era uma sucessão de poder ou status, mas de conhecimento e doutrina: de Cristo para Paulo, de Paulo para Timóteo, de Timóteo para homens fiéis e de homens fiéis para outros cristãos. Em outras palavras: Timóteo precisava fazer discípulos:

- Que sejam féis (com fidelidade, constância) para não traírem a tradição apostólica;
- Que sejam idôneos (preparados, não neófitos ou imaturos);
- Que sejam testemunhas, para passarem à frente o bom depósito;
- Que sejam dedicados, como um bom soldado, sem envolvimento nas coisas supérfluas desta vida;
- Que sejam obedientes, como um esportista que luta segundo as regras (um gol marcado ilegalmente não é gol. Tudo é válido pela vitória, mas dentro da legalidade);
- Que sejam diligentes, como um agricultor com seu trabalho árduo e solitário.

Discipulado, assim, é o tema de Atitude para estes próximos três meses. Que os estudos sejam um instrumento de Deus para abençoar a vida de todos os nossos leitores.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

Atitude Aluno é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA
ANO CXII – Nº 447

AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

As lições deste trimestre foram escritas pelo pastor **MARCELO PETRUCCI DA SILVA**. Ele é natural da cidade de Uberlândia, MG. Foi pastor da Primeira Igreja Batista de Jardim Alcântara – São Gonçalo, RJ (2001-2005). Atualmente, pastorea a Primeira Igreja Batista de Mantena, MG desde de 2005. É formado em Teologia pelo Seminário Batista do Sul do Brasil – Turma 2001, e em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) – Turma 2009. Tem atuado na liderança denominacional do estado de Minas Gerais, tendo sido presidente da Associação Batista do Norte do Rio Doce (2006-2007), Vice-Presidente da Convenção Batista Mineira desde 2006 e Presidente da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil – Secção Minas Gerais entre os anos 2009 e 2011.

nota da redação

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista

//SUMÁRIO

//EBD

| | |
|---|----|
| LIÇÃO 1 – O que é discipulado cristão..... | 12 |
| LIÇÃO 2 – Características do discipulado cristão | 17 |
| LIÇÃO 3 – Exemplos bíblicos de discipulado..... | 22 |
| LIÇÃO 4 – Discipulado cristão na Carta aos Romanos..... | 27 |
| LIÇÃO 5 – Discipulado cristão nas Cartas aos Coríntios..... | 32 |
| LIÇÃO 6 – Discipulado cristão na Carta aos Gálatas | 37 |
| LIÇÃO 7 – Discipulado cristão na Carta aos Efésios | 42 |
| LIÇÃO 8 – Discipulado cristão na Carta aos Filipenses..... | 47 |
| LIÇÃO 9 – Discipulado cristão na Carta aos Colossenses..... | 52 |
| LIÇÃO 10 – Discipulado cristão nas Cartas aos Tessalonicenses | 57 |
| LIÇÃO 11 – Discipulado cristão nas Cartas de Pedro..... | 62 |
| LIÇÃO 12 – Discipulado cristão nas Cartas de João..... | 67 |
| LIÇÃO 13 – Discipulado cristão: Uma visão atual..... | 72 |

//SEMPRE EM ATITUDE

| | |
|----------------------|---|
| Leitura bíblica..... | 4 |
| Tema da EBD..... | 5 |

//AINDA EM ATITUDE

| | |
|--|----|
| Pequenas ilustrações | 77 |
| Uma visão panorâmica do cristianismo..... | 78 |
| Dicas didáticas e dinâmicas..... | 82 |
| Buscando a face de Deus para fazer a sua vontade | 83 |
| Números para comemorar..... | 88 |
| Estratégias de leitura do Apocalipse de João | 89 |
| Princípios para o lazer cristão..... | 96 |

» LEITURA BÍBLICA

Semana 1

SEG João 13.1-20
TER João 13.21-38
QUA João 14.1-14
QUI João 14.15-31
SEX João 15.1-27
SÁB João 16.1-33
DOM João 17.1-26

Semana 2

SEG 2Timóteo 2.1-13
TER 2Timóteo 2.14-26
QUA 1João 2.3-17
QUI 1João 2.18-24
SEX 1João 2.25-29
SÁB 2João 1-13
DOM 3João 1-15

Semana 3

SEG João 1.1-18
TER João 1.19-34
QUA João 1.35-51
QUI Atos 18.1-11
SEX Atos 18.12-17
SÁB Atos 18.18-23
DOM Atos 18.24-28

Semana 4

SEG Romanos 15.1-6
TER Romanos 15.7-13
QUA Romanos 15.14-21
QUI Romanos 15.22-33
SEX Romanos 16.1-4
SÁB Romanos 16.5-16
DOM Romanos 16.17-27

Semana 5

SEG 1Coríntios 16.1-4
TER 1Coríntios 16.5-12
QUA 1Coríntios 16.13-24
QUI 2Coríntios 12.1-10
SEX 2Coríntios 12.11-18
SÁB 2Coríntios 12.19-21
DOM 2Coríntios 13.1-12

Semana 6

SEG Gálatas 5.1-5
TER Gálatas 5.6-12
QUA Gálatas 5.13-21
QUI Gálatas 5.22-26
SEX Gálatas 6.1-9
SÁB Gálatas 6.10-13
DOM Gálatas 6.14-18

Semana 7

SEG Efésios 4.1-16
TER Efésios 4.17-32
QUA Efésios 5.1-6
QUI Efésios 5.7-21
SEX Efésios 5.22-33
SÁB Efésios 6.1-9
DOM Efésios 6.10-24

Semana 8

SEG Filipenses 3.1-3
TER Filipenses 3.4-11
QUA Filipenses 3.12-16
QUI Filipenses 3.17-21
SEX Filipenses 4.1-9
SÁB Filipenses 4.10-13
DOM Filipenses 4.14-23

Semana 9

SEG Colossenses 3.1-4
TER Colossenses 3.5-11
QUA Colossenses 3.12-17
QUI Colossenses 3.18-21
SEX Colossenses 3.22-25
SÁB Colossenses 4.1-6
DOM Colossenses 4.7-18

Semana 10

SEG 1Tessalonicenses 4.1-8
TER 1Tessalonicenses 4.9-12
QUA 1Tessalonicenses 4.13-18
QUI 1Tessalonicenses 5.1-11
SEX 1Tessalonicenses 5.12-28
SÁB 2Tessalonicenses 3.1-8
DOM 2Tessalonicenses 3.9-18

Semana 11

SEG 1Pedro 1
TER 1Pedro 2
QUA 1Pedro 3
QUI 1Pedro 4
SEX 1Pedro 5
SÁB 2Pedro 1
DOM 2Pedro 2

Semana 12

SEG 1João 1
TER 1João 2
QUA 1João 3
QUI 1João 4
SEX 1João 5
SÁB 2João
DOM 3João

Semana 13

SEG Tito 1.1-4
TER Tito 1.5-9
QUA Tito 1.10-16
QUI Tito 2.1-10
SEX Tito 2.11-15
SÁB Tito 3.1-11
DOM Tito 3.12-15



DISCIPULADO NA VIDA CRISTÃ

DIOGO CARVALHO

MISSIONÁRIO DA JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS

Querido jovem, você está prestes a passar um período inteiro refletindo e aprendendo sobre discipulado. Que momento precioso!

Um das abordagens que gosto de fazer em matéria de discipulado é analisar o que Jesus fez antes de começar a fazer seus primeiros discípulos. Às vezes, achamos que Deus havia implantado um *chip* na mente daqueles homens, o qual foi acionado para que eles atendessem ao convite de Jesus roboticamente. Mas não foi assim. Eles seguiram Jesus porque viram nele alguém digno de ser seguido. E como eles chegaram a essa conclusão? Bem, é aí que entram as quatro características que Jesus tinha antes de chamar seu primeiro discípulo e que viabilizaram a formação de seu grupo mais próximo de 12 seguidores.

É claro que não somos iguais a Jesus – embora estejamos caminhando para nos parecer com ele. Também é óbvio que não teremos uma personalidade tão atraente como a dele. Porém, essas quatro características podem nos ajudar a estabelecer alvos de vida para começarmos a fazer discípulos também.

Então, do que precisamos para começar a fazer discípulos?

Quero começar a responder com uma afirmação: se o discipulado envolve querer *ser como* outra pessoa, então, só quem tem uma vida imitável pode fazer um discípulo. Com Jesus não foi diferente. Ninguém o seguiria sem um bom motivo. Com base em que Jesus convidou pessoas para serem seus discípulos? O que ele tinha de especial àquela altura a

ponto de pescadores deixarem suas redes para segui-lo?

1. Jesus tinha boas referências de quem o conhecia

Em Mateus 3.17¹, vemos que, quando Jesus foi batizado, *“uma voz do céu disse: Este é o meu Filho amado, de quem me agrado”*. Deus certificou aos ouvidos de todos a sua identificação íntima com Jesus. Se havia alguém ali com o coração quebrantado e disposto a estar próximo de Deus, certamente deve ter se impressionado com esse testemunho e se interessado em conhecer mais sobre Jesus.

Não apenas isso, João Batista também testemunhou de Jesus ao exaltá-lo como *“o Cordeiro de Deus”*. Veja a narrativa de João 1.35-37: *“No dia seguinte, João estava ali outra vez, com dois de seus discípulos, e, olhando para Jesus, que por ali passava, disse: Este é o Cordeiro de Deus! Os dois discípulos ouviram-no dizer isso e passaram a seguir Jesus”*. Graças ao reconhecimento de João, Jesus ganhou os seus primeiros candidatos a discípulos. Ele não fez promoção pessoal. Simplesmente teve boas referências de quem o conhecia.

O resumo do que Jesus tinha de atraente para ser seguido pode ser ouvido da boca de dois de seus discípulos em Lucas 24.19: *“Jesus, o Nazareno, que foi profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo”*. Esse foi o testemunho de dois discípulos de Jesus a um estranho, a

princípio. Só depois reconheceram que falavam com o próprio Senhor.

Se andamos com Deus e as pessoas testemunharem isso, sempre haverá quem queira andar conosco. O nosso estilo de vida como cristãos está intimamente ligado ao discipulado. A nossa capacidade de fazer discípulos depende do que alguém que convive conosco pode dizer sobre nós. Para uma grande multiplicação de discípulos, precisamos de um exército de cristãos que sejam poderosos em obras e palavras diante de Deus e das pessoas em volta.

2. Jesus dedicou tempo a discípulos em potencial

A declaração de João Batista aguçou naqueles dois discípulos o interesse em conhecer Jesus melhor. Eles queriam andar perto daquele de quem o seu mestre havia falado tão bem. Então, eles foram atrás de Jesus, literalmente. João 1 nos mostra o seguinte: *“Voltando-se e vendo que o seguiam, Jesus perguntou-lhes: Que desejais? Eles disseram: Rabi (que significa Mestre), onde te hospedas?”* (v. 38). Ao chamarem Jesus de Mestre e o seguirem, aqueles dois homens já estavam manifestando o interesse de se tornarem seus discípulos. Esse interesse foi correspondido imediatamente: *“Ele lhes respondeu: Vinde e vereis. Foram, pois, e viram onde ele se hospedava; e passaram o dia com ele. Era cerca da décima hora”* (v. 39).

Não sabemos se Jesus tinha outros planos para aquele dia, mas o fato

¹ Cf. Marcos 1.11.

é que a sua prioridade foi acolhê-los no convívio de sua casa. Todos nós gostamos de receber parentes e amigos, pessoas com quem temos intimidade. Jesus nos dá o exemplo de acolher também novas pessoas. Ao pensar em convidar alguém para um jantar, seja intencional. Nossa mente começa a mudar quando percebermos que a nossa mobília pode se transformar em uma poderosa ferramenta para relacionamentos discipuladores. Como gosta de dizer o Pr. Márcio Tunala, “*minha sala, meu sofá e minha varanda pertencem a Cristo e servem para que vidas sejam discipuladas*”.²

É bom ressaltar que, até aquele ponto, esses dois homens ainda não tinham se tornado *discípulos* de Jesus, pelo menos não em uma proposta de longo prazo. John MacArthur explica que o encontro de João 1.35-42 aconteceu “*perto de Betânia, na região do Jordão, onde André (e talvez Pedro também) haviam se tornado discípulos de João Batista. Eles deixaram João para seguir Jesus por um tempo, antes de voltar a pescar em Cafarnaum*”.³ Isso demonstra que, naquele momento, Jesus estava dedicando o seu tempo a *discípulos em potencial*.

Quando o nosso jeito de ser causa impacto nas pessoas em redor, *discípulos em potencial* estarão por perto. Devemos identificar quem está interessado em andar conosco e nos dispor a investir tempo em

suas vidas, como Jesus fez, abrindo a nossa própria casa para compartilhar o amor de Deus com elas. Se você tem alguém em sua família, em sua vizinhança ou local de trabalho que o admira como cristão e está aberto a assuntos espirituais, você já tem grande parte do que precisa para *fazer um discípulo* com essa pessoa. Crie espaços em sua agenda para estar com ela e deixe que veja de perto, pelo seu agir e falar, que você anda com Deus. Ore para que ela veja Cristo em você.

3. Jesus tinha uma mensagem que aguçava a vontade de buscar a Deus

Em Marcos 1.14-17, vemos que “*depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o evangelho de Deus e dizendo: Completou-se o tempo, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho*”. Vemos neste texto que Jesus tinha uma mensagem que desafiava as pessoas a darem mais um passo na direção de Deus. Se havia alguém com a percepção de que o mundo estava em trevas e que precisava de Deus, esse alguém veria na mensagem de Jesus uma saída viável. A verdade teológica que fundamentou o convite para o discipulado de Jesus foi a de que a entrada no reino de Deus é pela via do arrependimento. Se alguém quisesse se livrar da ira vindoura, como dizia João Batista,⁴ deveria se arrepender e se voltar para Deus.

² Pequeno grupo multiplicador: compartilhando o amor de Deus por meio dos relacionamentos, p. 38.

³ Bíblia de Estudo MacArthur, p. 1.213.

⁴ Mateus 3.7; Lucas 3.7.

Veja como essa mensagem introduziu o convite específico para o relacionamento discipulador na narrativa de Mateus 4.17-22:

Daí em diante, Jesus começou a pregar, dizendo: Arrependei-vos, porque o reino do céu chegou. Andando às margens do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Eles estavam lançando as redes ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes: Vinde a mim, e eu vos farei pescadores de homens. Imediatamente, eles deixaram as redes e o seguiram. Passando mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João. Ambos estavam num barco com seu pai Zebedeu, consertando as redes. E Jesus os chamou. Imediatamente, deixando o barco e seu pai, seguiram-no.

Ninguém seguiria um mestre antes de conhecer qual era a sua linha de ensino. Ali, os primeiros discípulos de Jesus viram tanto sentido na sua mensagem que resolveram deixar o que estavam fazendo para ir atrás dele. Imagino eles pensando: “Se essa é uma verdade de Deus e Jesus é um porta-voz confiável dessa mensagem, então é com ele que eu quero estar”.

Mais tarde, quando foram enviados a primeira vez, os discípulos imitaram a pregação de Jesus e também proclamaram ao povo que se arrependesse (Mc 6.12). Eles seguiram

o padrão daquilo que os atraiu, esperando que Deus trabalhasse no coração de outras pessoas para que fossem atraídas também. Jesus mesmo manteve-se fiel a essa pregação até o fim. Em Marcos 8.36-38, depois de duas perguntas retóricas poderosas (“*Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida?*” e “*Ou, que daria o homem em troca da sua vida?*”), Jesus declarou: “*Quando o Filho do homem vier na glória de seu Pai com os santos anjos, ele também se envergonhará de quem se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora*”. Ao adjetivar a sua geração de forma tão negativa, o Senhor estava chamando ao arrependimento todo aquele que conseguisse perceber que vivia em uma sociedade corrompida e distante de Deus.

Esse ponto tem uma grande importância para a evangelização discipuladora. Em termos de intencionalidade, o relacionamento discipulador sempre começará em nós, quando passarmos a olhar para uma pessoa como alvo de nossa missão particular. Porém, com um pouco de sensibilidade, perceberemos que, antes de nós, o Espírito Santo já está agindo silenciosamente no coração de algumas pessoas ao nosso redor, convencendo-as de que precisam consertar seu relacionamento com Deus. Você consegue perceber quem são elas? Se sim, anote seus nomes em um cartão de oração e passe a orar ainda mais por elas. Se não, invista mais

tempo em bate-papo com as pessoas de seu círculo de relacionamento. É conversando com elas que você poderá conhecer o seu estado espiritual.

Sempre que puder, adicione nessas conversas pinceladas sobre a necessidade de arrependimento. Com amor e sem qualquer tom de superioridade, fale sobre pecado, sobre a condição do ser humano sem Cristo e sobre as implicações da santidade de Deus. Somente quem se vê longe de Deus reconhecerá que precisa caminhar para perto dele. Para fazermos discípulos, uma mensagem de arrependimento deve estar sempre em nossos lábios. Enquanto isso, oramos para que essa mensagem, pela ação do Espírito Santo, soe convincente. Tudo isso servirá de contexto para o compartilhamento das boas-novas.

Algumas perguntas podem nos ajudar a discernir quem ao nosso redor está receptivo ao evangelho. A sensibilidade e a prática nos ajudarão a usá-las oportunamente:

- Você consegue perceber que o mundo está perdido?
- Como você enxerga a sua relação com Deus hoje? Está tudo bem entre vocês?
- Você sente a necessidade de amar e obedecer mais a Deus?
- Se acontecesse alguma fatalidade com você hoje, estaria pronto para se encontrar com Deus e prestar contas?

• Você se considera uma boa pessoa? Como você se sairia em um teste segundo os padrões de Deus?⁵

• Você reconhece que precisa de Deus? O que tem feito para buscá-lo?

• Gostaria de ouvir um pouco sobre a Palavra de Deus?

• Você tem interesse em que eu lhe ajude a entender mais sobre Deus? Podemos marcar um momento para lermos a Bíblia juntos?

Muitas pessoas estão interessadas em ouvir uma mensagem de Deus. Só estão desconfiadas – e com razão, diante de tantas distorções do evangelho que temos visto por aí – se nós somos mensageiros legítimos. Quando conseguimos unir o poder da mensagem com a credibilidade da nossa vida, poderemos convidar as pessoas como Jesus fez: *“Ande perto de mim”*. Mas ainda há um quarto fator para começarmos um relacionamento discipulador.

4. Jesus entrou no mundo dos seus discípulos em potencial e os abençoou lá

A cronologia dos feitos de Jesus antes do chamado dos seus primeiros discípulos é muito interessante. Em Mateus, os primeiros discípulos que aparecem foram Pedro e André, convidados para seguir o Senhor

⁵ Para conhecer um pouco mais sobre como usar os padrões morais de Deus, especialmente os Dez Mandamentos, na evangelização, pesquise sobre abordagem direta no YouTube ou acesse www.livingwaters.com (em inglês) ou www.caravanadoarrependimento.com.br

Jesus Cristo às margens do Mar da Galileia (Mt 3.18), o mesmo acontecendo em seguida com Tiago e João (Mt 3.21). No primeiro livro do Novo Testamento não é narrado nenhum milagre de Jesus antes da escolha dos seus discípulos. Em Marcos, a narrativa é bem parecida com isso (Mc 1.14-39).

Em João, como já vimos, Jesus se encontrou primeiro com André perto de onde João Batista ministrava (Jo 1.20) e, com outro discípulo não identificado, com quem passou um tempo significativo juntos. Este Evangelho narra que André levou Pedro a Jesus, que fixou o olhar nele e disse: *"Tu és Simão, filho de João; serás chamado Cefas (que significa Pedro)"* (Jo 1.42). Em seguida, o texto relata que Jesus decidiu ir para a Galileia, onde se encontrou com Filipe e Natanael (Jo 1.45-51). Depois disso, já na companhia dos discípulos, Jesus operou o milagre da transformação da água em vinho em Caná (Jo 2.12).

É com a ajuda de Lucas que podemos observar outra ação de Jesus que foi essencial para a decisão dos primeiros discípulos de abandonarem suas redes e segui-lo. Tal ação aconteceu depois do primeiro encontro de Jesus com André e o outro discípulo, narrado em João 1. O fato a que estamos nos referindo foi o milagre da pesca maravilhosa registrada em Lucas 5.1-11. A narrativa é tão bela que merece ser relida:

Certa vez, às margens do lago de Genezaré, quando a multidão se comprimia junto a Je-

sus para ouvir a palavra de Deus, ele viu dois barcos junto à praia do lago; os pescadores haviam desembarcado e estavam lavando as redes. Entrando ele num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastassem um pouco da terra; e, sentando-se, do barco ensinava as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: *Vai mais para dentro do lago; e lançai as vossas redes para a pesca.* Simão disse: *Mestre, trabalhamos a noite toda e nada pescamos; mas, por causa da tua palavra, lançarei as redes.* Feito isso, apanharam uma grande quantidade de peixes, tantos que as redes começaram a se romper. Acenaram então aos companheiros que estavam no outro barco, para virem ajudá-los. Eles foram e encheram ambos os barcos, tanto que quase iam a pique. Ao ver isso, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: *Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador.* Pois, com a pesca que haviam feito, a admiração tomara conta dele e de todos os que o acompanhavam, bem como de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão. Jesus disse a Simão: *Não temas; de agora em diante serás pescador de homens.*

Percebemos pelo texto que, até então, Pedro ainda não tinha deixado tudo para se tornar um discípulo de

Jesus. Ele já chamava Jesus de Mestre, cedia o seu barco como palanque e estava até disposto a obedecer suas orientações, mesmo que elas não fizessem sentido (v. 5), mas ainda estava pescando peixes. Ele ainda não tinha abraçado a decisão radical do discipulado. Jesus já tinha conquistado o *reconhecimento* de Pedro quanto à sua condição de mestre e a sua palavra já gozava de *credibilidade*.

Mas Jesus não se contentou com isso. Ele queria mais. Queria transformar seus discípulos em pescadores de homens. Queria tirá-los de seus mundos e trazê-los para o seu; fazê-los mudar de mente e interesse, passando a considerar a missão de Jesus (pescar homens), e não a missão deles (pescar peixes), a coisa mais importante para eles. Jesus queria que passassem a andar com ele, tornando-se de fato seus discípulos. Ainda não havia relacionamento discipulador, a não ser na intencionalidade de Jesus.

Para nós hoje, desfrutar de *reconhecimento* e *credibilidade* diante das pessoas é tido quase como uma necessidade do ego. Mas, para Jesus, foi algo natural que ele canalizou para o alistamento de discípulos em um relacionamento discipulador. Se gozarmos de algum prestígio diante das pessoas, o fim de tudo não será tirarmos vantagens pessoais disso ou enchermos nossas paredes de placas ou diplomas, mas convergirmos essa condição para aquilo que é a nossa principal vocação. Estamos em busca de discípulos, não de sucesso.

Mas, qual foi a estratégia de Jesus para trazer os discípulos em potencial para dentro da sua missão de “pescar homens”? A resposta é surpreendente. Jesus não procurou convencer aqueles homens de que a pescaria normal era uma coisa errada ou que não merecia todo aquele investimento de tempo e de vida. Pelo contrário, Jesus entrou no universo da pescaria e abençoou os seus discípulos lá. Ele não buscou trazê-los para o seu mundo antes de visitar o mundo deles com amor, respeito e valorização. Jesus realizou um milagre naquilo que era o mais importante para Pedro a fim de trazer Pedro para o que era mais importante para Jesus.

Valorizar o mundo dos discípulos é um princípio perfeitamente praticável em nossos dias. Por exemplo, tenho um discípulo que pratica tiro com arco e flecha. No início de nossa caminhada, tirei um sábado para ir a uma competição torcer por ele. Dirigi por mais de 30 quilômetros só para sentar na arquibancada ao lado de sua família. Outro discípulo em potencial é artista plástico, dá aulas de desenho e faz grafites. Uma de minhas primeiras ações foi ir até o seu estúdio e elogiar o seu trabalho. Nunca reparei tanto nessa bela expressão cultural como tenho feito desde que o conheci. Nós não conseguiremos fazer discípulos se não estivermos dispostos a experimentar e apreciar lugares, estilos, hobbies e até comidas diferentes, enfim, valorizar o que os nossos discípulos valorizam.

TEXTO BÍBLICO

JOÃO 13-17

TEXTO ÁUREO

JOÃO 13.15

O QUE É DISCIPULADO CRISTÃO

» PRA COMEÇAR

Quando se pensa na expressão “discípulo” no sentido original, chega-se, como definição, ao conceito de “aprendiz”, “pupilo”, “aluno”. A palavra grega é *mathetes*. Tal conceito traz consigo a concepção de “disciplina”. A ideia indica que discipulado não se restringe, meramente, em seguir um mestre. Mas implica uma vida de aplicação ao aprendizado, demandando renúncia por parte do discípulo e do próprio discipulador. Inclusive, o discipulado tem a ver com uma proposta que acontece pelas vias da influência, ou seja, não existe discipulado se não houver influência.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

O amor pelo discípulo – João 13.1

No que se refere ao discipulado cristão, o parâmetro nos é apresentado pela poderosa Palavra de Deus. Na Bíblia, a expressão “discípulo” está presente nos Evangelhos e no livro de Atos, trazendo algumas marcas distintivas como a crença na doutrina de Cristo (Jo 3.17; At 11.26); a experiência do novo nascimento – conversão (Jo 3.3-5); a renúncia a tudo que seja empecilho para corresponder às expectativas do Mestre (Mc 8.34); a dedicação a uma vida, por vezes, sacrificial (Lc 14.26); além do comprometimento com a ampliação do número de discípulos em obediência à grande comissão (Mt 28.19,20).

Sem amor pelo discípulo não há transformação. Tal amor implica cuidado, atenção, disponibilidade, paciência e, acima de tudo, preocupação com a transformação. Estes são aspectos fundamentais no exercício do discipulado e tudo isso se resume em um conjunto de atitudes que “verse” sobre o amor pelo discípulo. Na sequência deste estudo trataremos desse amor de maneira prática, deixando claro o que é discipulado cristão.

O valor do exemplo do discipulador – João 13.5-17

Muito mais do que apontar o caminho, o discipulador precisa pas-

sar por ele com o discípulo. Jesus fez exatamente isso. Sua preocupação estava em, pelo próprio exemplo, destacar lições do reino como no episódio relatado em João 13.5-17, no qual ele se propõe a lavar os pés dos discípulos e enxugá-los com a toalha com que estava cingido. Por tal atitude, chega a ser recriminado por Simão Pedro que, uma vez sendo convencido, consente em ter os pés lavados pelo Mestre, inclusive, propondo-se uma lavagem mais ampla. O fato é que Jesus deixa, aos seus discípulos, uma lição de humildade segundo a qual fica evidente que o discipulador deve assumir uma atitude de servo de Deus e de seus pares. Seu exemplo indica condenação à altivez. A expressão usada no versículo 16 para denominar “servo” vem da transliteração grega *doulos*, que tem seu sentido original na expressão “escravo”. Aliás, não por acaso, há no mesmo versículo a ideia de “enviado”, que vem da expressão transliterada grega *apóstolos* que, em um sentido conjunto, indica “o enviado que não age por conta própria”, antes, está subordinado, inteiramente, a seu Senhor. Trata-se de uma sutileza no texto que promove a diferença entre “escravo” e “empregado”. O primeiro não tem direitos, enquanto o segundo tem.

Cristo, embora sendo Deus, submeteu-se a dar o exemplo, pois se ele mesmo, humildemente, abençoa, os discípulos devem fazê-lo de igual modo. Note-se que a concepção de discipulado cristão passa por uma relação exemplar. Não se trata da veemência do discurso, mas do poder do exemplo.

A necessidade da advertência - João 13.21-30

Um dos aspectos mais impressionantes acerca da caminhada discipuladora está relacionado ao fato de que o erro tem a ver com a insistência em ignorar os sinais.

Na passagem bíblica registrada em João 13, a partir do versículo 21, o traidor de Jesus é indicado pelo que o texto aponta, sem qualquer constrangimento público. Tal sinal serve de advertência, isso denota graça da parte de Jesus a Judas. Nunca foi do agrado do Mestre que Judas assumisse o caráter pecaminoso da traição. Sua história o tornava vulnerável por causa da avareza e do roubo como nos registra o mesmo Evangelho no capítulo 12, versículos 4-6. Satanás se apoderou dele porque havia brechas enormes em sua vida. Mas a despeito de tudo isso, Jesus, misericordiosamente, lhe dá a chance de rever suas atitudes a fim de que houvesse recuperação antes que fosse tarde demais.

O que se analisa aqui é o cuidado de Jesus em adverti-lo acerca do perigo que corria quanto ao do-

O discipulador é um instrumento a serviço do Senhor como canal de bênção para o discípulo

mínio de Satanás em sua história. Segundo Russell P. Shedd, no Oriente Médio, ainda hoje, receber primeiro um bocado da mão do hospedeiro significa uma grande honra, o que implica dizer que Judas foi honrado por seu Mestre, inclusive, naquele momento. Neste caso, a advertência não foi apenas verbal, mas moral também, à medida que Jesus o confrontou agindo em honra ao passo que recebeu em contrapartida a traição. Discipulado traz consigo a necessidade de advertência contra o erro, pois isso também é muito importante.

O auxílio para a tarefa de discipular - João 14.26

O discipulado se estabelece numa perspectiva desafiadora. No entanto, a tarefa não se dá alhea-

toriamamente. Jesus indica o Espírito Santo como sustentador da gloriosa missão de cuidar influenciando vidas pelo poder do evangelho. Seu papel é auxiliar pelo consolo, ensino e esperança, fruto das memórias que reanimam os ensinamentos do próprio Senhor Jesus. O papel do Espírito de Deus passou pelos profetas e apóstolos que foram inspirados a escrever o manual de vida que é a Bíblia, estendendo-se pela iluminação dos preceitos que nos orientam. Isto é, a igreja tem, pela ação do Espírito Santo, tudo o que precisa saber sobre os santos caminhos de Deus. Ela conta com a capacitação e com a direção para influenciar a vida dos discípulos. Tal auxílio é fruto de uma promessa que faz diferença, pois a obra de convencimento e transformação é do Espírito de Deus.

O discipulador é um instrumento a serviço do Senhor como canal de bênção para o discípulo. Para que isso se torne realidade, é mister deixar-se renovar pelo Espírito Santo que dá entendimento, a fim de que o mundo receba a transformação.

Um chamado à obediência - João 15.12-14

A base do relacionamento cristão e do discipulado é o amor. A exigência de Cristo passa pela necessidade de amar, pois a obediência de um amigo verdadeiro de Jesus se estabelece em um ato de amor

voluntário. Se o discipulado é feito por obrigação, e não por amor, passa a ser qualquer outra coisa, menos discipulado.

No discipulado, honramos a vontade do Senhor e não a nossa. Sua prescrição passa pelo amor fraterno, que implica paciência para ensinar, misericórdia para advertir e, acima de tudo, disposição para não se descuidar. Isso tudo demanda amor. Quem não se propõe ao amor no discipulado não obedece ao chamado de Deus.

Uma preocupação presente - João 17.15,16

Andar com Jesus traz uma série de implicações por haver uma distância enorme entre a proposta de vida que o mundo oferece e a proposta da salvação. Jesus nunca ignorou a necessidade de santificação para que houvesse uma separação do mundo. Ele, em sua oração sacerdotal, registrada em João 17, destaca a importância do fortalecimento da parte de Deus para que os discípulos tenham condições de filtrar aquilo que caracteriza o mundo. Sua preocupação não se restringiu aos discípulos com os quais conviveu em seu ministério aqui na terra, mas se estendeu a todos aqueles que viriam a crer nele por intermédio de sua Palavra. A palavra de ordem em sua oração era para que houvesse uma vida de santidade. Esta preocupação precisa estar viva na proposta do discipulado.

» A LIÇÃO EM FOCO

Lendo o Evangelho de João, mais especificamente o capítulo 17, percebe-se que Jesus nos deixa, através do seu exemplo, o compromisso com a oração pelos discípulos. Suas reais intenções em tal oração tinham a ver com o fato de que todos os discípulos deveriam estar unidos no mesmo propósito de vida com Deus, tendo o próprio Jesus como referência. Inclusive, havia o entendimento de que todos deveriam ser participantes da glória do Senhor.

Partindo deste pressuposto, a oração é um importante instrumento no aperfeiçoamento de cada crente. Aperfeiçoamento que só pode ser realidade à medida que cada discípulo esteja em unidade com o corpo de Cristo e com o próprio Senhor, a fim que o mundo reconheça que a salvação pode promover uma tremenda transformação na vida do homem por meio do amor de Deus que opera nos salvos e produz vida em abundância.

A oração de Jesus prova a importância do discipulado na vida do crente e estabelece uma perspectiva de acompanhamento e transformação, sem os quais não se pode viver a glória do evangelho.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

O processo de discipulado tem sucesso à medida que o mestre estabelece uma caminhada baseada no amor. O discipulado está intimamente relacionado à ideia da influência. O poder de influência se dá à medida que alguém se percebe alvo de um enorme investimento. Jesus se tornou o símbolo do discipulador porque traçou todas as suas ações no afã de salvar a humanidade da influência do pecado. E não há a menor dúvida de que o melhor investimento que você pode dispensar a outrem é o amor.

CARACTERÍSTICAS DO DISCIPULADO CRISTÃO

TEXTO BÍBLICO2TIMÓTEO 2; 1JOÃO 2;
2JOÃO 1-13; 3JOÃO 1-15**TEXTO ÁUREO**

1JOÃO 2.15,16

» PRA COMEÇAR

É sabido que o discipulado tem aspectos que o caracterizam de maneira bem particular. Especialmente, porque ele propõe um estilo de vida que estabelece uma cosmovisão (visão de mundo) que jamais se sujeita às coisas passageiras deste mundo. O discipulado se caracteriza por nos fazer enxergar a importância de nunca nos permitir apego às coisas do mundo. Esta era, exatamente, a razão pela qual Jesus fez a oração sacerdotal, registrada em João 17, na qual expressou, veemente, preocupação acerca do fato de que o discípulo não é deste mundo, embora não possa, enquanto estiver neste plano terreno, se desvencilhar dele. O discipulado aponta para o fato de que o apego ao mundo é incompatível com o amor do Pai, afinal, tudo o que está no mundo, como toda cobiça da carne, dos olhos e a própria autossuficiência da vida, constitui-se como algo incongruente em relação à proposta de vida do Pai celestial. Mas, o mais importante é que experimentar o discipulado é experimentar uma história garantida e sustentada por Deus, por isso, a igreja jamais pode abrir mão do discipulado.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

O preparo necessário - 2Timóteo 2.15

Discipulado não é um simples relacionamento entre o discipulador e o discípulo. Antes, demanda influência coerente com a vontade do Senhor. Para tanto, a preparação é de fundamental importância. Segundo Paulo, em sua segunda carta ao jovem pastor Timóteo, o obreiro que se propõe ao discipulado compreende a necessidade de uma vida aprovada diante do Senhor, não somente pelo testemunho, mas pela capacidade de contextualizar a mensagem da Palavra de Deus à vida de seu discípulo. Assim, faz-se necessário saber manejar bem a Palavra, fazendo uma interpretação fiel às Escrituras, portanto, sem distorções e sem qualquer desvio. O conhecimento da Palavra garante mudança pessoal e autoridade para indicar as melhores escolhas na vida do discípulo. Decididamente, ninguém pode ajudar o outro, valendo-se de conceitos errados e princípios que não condizem com a verdade, ou seja, o discipulador que domina a verdade nunca se sujeita a perverter a mensagem. Logo, não há qualquer sucesso na transformação de vida quando os conceitos são equivocados.

O desafio é conhecer e prosseguir em conhecer. Tendo em uma das

mãos o jornal e na outra a Bíblia, como bem declarou Karl Barth, reformado teólogo suíço. Sem tal capacidade, a mensagem fica distante e, por vezes, incapaz de influenciar contextos de vida, pelo menos de maneira positiva.

A fidelidade doutrinária - 2João 7-9

Não há a menor dúvida de que a melhor maneira de manejar a Palavra de Deus é pela fidelidade doutrinária, como nos orienta o texto de 2João 7-9. Portanto, o que se espera é que se fique bem longe do engano que, infelizmente, reina e cresce assustadoramente pelo mundo a fora. Aliás, a doutrina fiel e verdadeira sempre é medida pelo lugar que Cristo ocupa em seus ensinamentos, ou seja, qualquer ponto de vista que ultrapassa a doutrina de Cristo não provém de Deus e por ele não se confirma. Discipulado cristão tem por princípio se caracterizar por apresentar Jesus Cristo como único e suficiente Salvador. O discipulado cristão estabelece condições para que o discípulo tenha as melhores condições de “filtrar” os falsos mestres e seus erros que, constantemente, induzem os despreparados ao fracasso espiritual. Sem isso, a transformação de vidas fica completamente comprometida.

O acompanhamento do progresso – 3João 3-4,14

O discipulado cristão tem como um dos aspectos distintivos o acompanhamento. O referido processo não permite abandono dos filhos na fé. Anseia-se por ver, ajudar e, eventualmente, celebrar ou se decepcionar com a vida do discípulo. Todas essas informações responsabilizam o discipulador ao cuidado. Infelizmente, temos nos acostumado com o “desenvolvimento natural” de cada novo convertido. Cada um por si, tentando sobreviver à própria sorte. Com isso, temos crentes malformados e inconstantes. Crentes pouco instruídos e incapazes de identificar os perigos dos “lobos roubadores”. O caminho para preparar crentes fortes e bem instruídos é o acompanhamento pessoal. Discipulado cristão envolve isso também.

A fé para prosseguir – 1João 5.1-4

A conversão que se constitui como a mudança de mente e de vida como um todo, deixando para trás as coisas do mundo e se lançando a Jesus, acontece pela graça de Deus mediante a fé, como nos ensina o apóstolo Paulo em Efésios 2.8,9. Concebe-se por fé o firme fundamento da esperança que não está, necessariamente, baseada nas coisas que se enxergam, mas que, assim mesmo, não comprometem a crença, exatamente como temos em Hebreus 11.1. Este é o recurso que nos permite vencer o mundo, pois esta fé que em nós opera nos faz crer em Jesus Cristo que não se resume em um discurso, mas está para além disso, à medida que se estabelece como confissão de vida, na qual demonstramos nosso amor por Deus praticando seus mandamentos.



A fé se confirma
na certeza de
que mesmo não
vendo, precisamos
observar o que
Cristo prescreve
que vivamos em
nossas palavras,
ações e atitudes

A fé se confirma nas circunstâncias que se apresentam, sendo elas, muitas vezes, desfavoráveis. A fé se confirma na certeza de que mesmo não vendo, precisamos observar o que Cristo prescreve que vivamos em nossas palavras, ações e atitudes. Os referidos mandamentos não são pesados como o legalismo judaico o era, mas suaves e abençoadores como se lê em Mateus 23.4 e 11.30. Logo, com o poder da fé não precisamos desistir diante dos desafios, afinal, maior é o que está em nós do que o que está no mundo, como registrado em 1João 4.4.

» A LIÇÃO EM FOCO

Quando termina a tarefa do evangelizador? A tarefa só está completa quando a pessoa abordada aceita Cristo como Salvador e Senhor da sua vida e estiver pronta para levar sua fé até outras pessoas. Esse processo é chamado de discipulado. Para atender ao grande mandamento de Jesus nós precisamos fazer discípulos e transformá-los em discipuladores.

Observemos como exemplo o maior dos missionários, o apóstolo Paulo e sua relação com um grupo de novos convertidos, a igreja em Tessalônica. Ele passou por ali, pregou por algumas semanas, mas foi obrigado a deixar a cidade perseguido por alguns opositores.

Sua correspondência para essa igreja descreve toda a sua ansiedade por não ter tido tempo para terminar o trabalho (1Ts 1.2,3). Seu medo de que os novos convertidos abandonassem a fé por causa da perseguição era tamanho que ele tentou voltar várias vezes (1Ts 2.18). Quando Timóteo chegou com boas notícias ao lugar onde ele estava (Corinto), ele fica aliviado e

escreve uma carta na tentativa de completar ou reforçar alguns ensinamentos que ministrou àqueles recém-convertidos.

Hoje, porém, estamos deixando a tarefa incompleta e gerando discípulos incompletos. Isso resulta em cristãos imaturos, bebês espirituais que não crescem, que acabam por originar igrejas também imaturas. Mudemos isso. Inspiremos nossa visão de evangelismo e discipulado em Paulo e revolucionemos a comunicação do evangelho. Nosso trabalho é fazer discípulos de Jesus.

*Inspiremos nossa
visão de evangelismo
e discipulado
em Paulo e
revolucionemos a
comunicação do
evangelho. Nosso
trabalho é fazer
discípulos de Jesus*

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Tendo em vista os aspectos apresentados acima, percebe-se que o discipulado cristão se caracteriza pelo comprometimento com a transformação real das pessoas, o que só pode acontecer mediante um profundo conhecimento da Palavra de Deus, que é o poder para acertar caminhos tortuosos, afinal, sempre erramos não conhecendo as Escrituras e nem o poder de Deus como se encontra em Mateus 22.29.